



## LER PARA DECOLAR: REFLEXÕES SOBRE LETRAMENTO EMERGENTE NA ESCOLA

Fernanda Gurrite Fernandes Parracho<sup>1</sup>

### RESUMO

Todas as habilidades de linguagem oral e escrita que se desenvolvem cedo terão um impacto na vida escolar das crianças. Com tais premissas, a perspectiva emergente do letramento aponta que, desde cedo, as crianças adquirem conhecimentos sobre vários aspectos da linguagem oral e escrita que são necessários para uma aquisição posterior das habilidades convencionais de escrita e leitura. Frente a esse estado de situações, o presente artigo busca examinar o conceito de letramento emergente em contexto de Educação Infantil a fim de se estabelecer parâmetros de análise da prática docente. Desse modo, espera-se que tais considerações sirvam de ponto de partida para estudos mais aprofundados sobre o letramento emergente e que insira em baila acadêmica pesquisas voltadas à Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Letramento Emergente; Prática Docente.

### ABSTRACT

All oral and written language skills that develop early will have an impact on children's school lives. With such premises, the emerging perspective of literacy points out that, from an early age, children acquire knowledge about various aspects of oral and written language that are necessary for a later acquisition of conventional writing and reading skills. Faced with this state of situations, this article seeks to examine the concept of emerging literacy in the context of Early Childhood Education in order to establish parameters of analysis of teaching practice. Thus, it is expected that such considerations will serve as a starting point for more in-depth studies on emerging literacy and that it will include research focused on Early Childhood Education in an academic dance.

**Keywords:** Early Childhood Education; Emerging Literacy; Teaching Practice.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual De Santa Cruz em 1997; Pós-Graduada em Psicopedagogia em 2004; Pós-Graduação em Gestão do Trabalho Pedagógico em: Supervisão, Coordenação, Direção e Pedagogia Escolar em 2012; Especialização em Estudos da Criança – Intervenção Psicossocial com Crianças e Famílias Universidade do Minho – Braga – Portugal em 2018; Pós-Graduação em Educação Infantil em 2019



## INTRODUÇÃO

As crianças desenvolvem habilidades de escrita consideráveis na primeira infância e estão relacionadas à realização posterior da alfabetização. Um período-chave relacionado ao desenvolvimento inicial da escrita são as expressões infantis da ortografia inventada. A ortografia inventada envolve as tentativas das crianças de escrever ou soletrar palavras antes que elas possam realmente lê-las (GENTRY, 2000). A escrita automática e fluente envolve a interconexão bem-sucedida de várias habilidades relacionadas, como ideação, habilidades de transcrição, como caligrafia e ortografia, e funções executivas (KEGEL; BUS, 2014).

Uma análise do *National Early Reading Panel* (2008) identificou o conhecimento do alfabeto, a consciência fonológica e a escrita emergente ou a escrita de nomes, como os preditores mais pesados da aprendizagem formal posterior da leitura e da escrita. Embora esses antecedentes provenham principalmente de estudos realizados em crianças de língua inglesa (DICKINSON; NEUMAN, 2006).

O reconhecimento da importância das experiências de aprendizagem para o desenvolvimento da alfabetização precoce tem levado à concepção e implementação de programas de intervenção no contexto familiar e nos centros educacionais, e ao desenho de políticas públicas voltadas para a promoção de seu desenvolvimento em crianças menores de 6 anos, especialmente na população de maior risco (ZILL; RESNICK, 2006).

A *Associação Internacional de Leitura* (IRA), em conjunto com a *Associação Nacional para a Educação de Crianças Pequenas* (NAEYC, 1998), desenvolveu um documento com diretrizes para o ensino efetivo da aprendizagem da linguagem escrita desde o nascimento até os 8 anos de idade. Do ponto de vista da alfabetização precoce, Goodman (1991) aponta que o conhecimento que as crianças pequenas desenvolvem sobre alfabetização pode ser metaforicamente chamado de *raízes da alfabetização*, onde inclui mostrar conhecimento sobre material impresso em diferentes contextos ou situações, manusear corretamente vários materiais impressos, conhecer e usar formas e funções da escrita. Cita,



ainda, usar a fala para acompanhar sucessivas abordagens da escrita, bem como estabelecer a relação entre leitura e escrita.

Asha (2006) indica que o papel do docente é promover as habilidades emergentes de alfabetização de todas as crianças, ser capaz de auxiliar na prevenção através de orientação e intervenção precoce no momento de, identificar crianças em risco de dificuldades de leitura e escrita. Os esforços de prevenção envolvem o trabalho colaborativo com as famílias e cuidadores para garantir que as crianças pequenas tenham uma ampla gama de oportunidades de participar de atividades emergentes de alfabetização, tanto em casa quanto nos cuidados e ambientes pré-escolares.

Diante disso, o presente estudo tem a meta de examinar o conceito de letramento emergente em contexto de Educação Infantil a fim de se estabelecer parâmetros de análise da prática docente. Para isso, assumindo uma postura essencialmente bibliográfica, irá desenvolver temas como *Letramento Emergente*; *Alfabetização Precoce*; *Envolvimento dos Pais e Responsáveis*; e *Considerações Finais*.

## LETRAMENTO EMERGENTE

A perspectiva teórica de Clay (2001), também conhecida como teoria emergente do letramento, propõe que a aquisição do processo de letramento começa quando se espera que uma criança componha e escreva um texto simples e contínuo, uma vez que é no processamento de mensagens completas que os sistemas funcionam. Para a alfabetização, estamos comprometidos e desenvolvidos.

Ademais, Clay (2001) se concentrou em alunos lendo textos contínuos e compondo e escrevendo mensagens pessoais. Inicialmente, concentrou-se em descobrir os comportamentos de alfabetização emergentes e mutáveis de crianças que eram leitores e escritores competentes para sua tenra idade. Ele buscou basear suas inferências de padrões de desenvolvimento no comportamento daquelas crianças que exibem mudanças esperadas na leitura e na escrita (DOYLE, 2013).



A perspectiva emergente da alfabetização foi emprestada das teorias cognitivas e sociais de aprendizagem. Segundo Ferreiro (1986), a alfabetização emergente enfatiza que as crianças aprendem e descobrem a alfabetização por meio de suas próprias tentativas de ler e escrever. De acordo com Rogoff (1990), o aprendizado das crianças pequenas a partir de suas interações com os outros é aplicável às habilidades emergentes de alfabetização.

O desenvolvimento das habilidades de alfabetização começa antes da instrução acadêmica formal por meio de experiências encontradas em casa e pode incluir jogos, músicas e até conversas diárias (LANDRY; SMITH, 2006). O desenvolvimento de habilidades emergentes de alfabetização depende dos ambientes e experiências de alfabetização das crianças em casa (ZUCKER; GRANT, 2007) e na escola (EZELL; JUSTICE, 2005).

O ambiente de alfabetização domiciliar é amplamente definido como uma experiência interativa múltipla em múltiplos contextos e é muitas vezes referido como um componente-chave na aquisição de alfabetização emergente (SCHMITT et al., 2011). Além disso, a idade de início da leitura de livros entre pais e filhos, o número de livros em casa, a frequência de idas à biblioteca e a frequência e prazer da leitura pelo cuidador principal também são considerados aspectos do ambiente de alfabetização em casa (PAYNE et al., 1994).

O ambiente doméstico geralmente fornece o ambiente para o conhecimento emergente da alfabetização, expondo as crianças a várias formas e objetos impressos, como jogos de computador, brinquedos, televisão, jogos de tabuleiro, receitas, listas de compras e materiais de leitura, incluindo jornais, revistas, correio e livros de histórias (MCGINTY; JUSTICE, 2009).

Por fim, o ambiente de alfabetização domiciliar ajuda a adquirir habilidades de alfabetização, dando às crianças a oportunidade de observar as atividades de alfabetização dos membros da família e, também, de participar de atividades conjuntas de leitura e escrita com outras pessoas em casa; devido às variações no ambiente de alfabetização domiciliar, as crianças entram na escola com diferentes níveis de prontidão para se beneficiar de experiências na escola (WHITEHURST; LONIGAN, 1998).



## ALFABETIZAÇÃO PRECOCE

Acredita-se que o desenvolvimento da alfabetização de uma criança começa no nascimento se ela for criada em um ambiente de alfabetização (BENNETT-ARMISTEAD; DUKE; MOSES, 2005). As crianças começam a aprender e desenvolver a linguagem desde o momento do nascimento e durante o desenvolvimento precoce da fala e da linguagem; as crianças aprendem coisas importantes que contribuem para o desenvolvimento da alfabetização (ASHA, 2016).

Justice (2006) definiu letramento emergente como leitura e escrita; comportamentos das crianças pequenas antes de se tornarem leitores e escritores no sentido convencional. Além disso, de acordo com Rogoff (1990), os primeiros 3 anos de vida, quando o cérebro está se desenvolvendo e amadurecendo, é o período mais intensivo para adquirir habilidades de fala e linguagem. Durante os primeiros anos de vida de uma criança, ela cresce em capacidade de alfabetização e junto com os cinco pilares da alfabetização.

O *National Early Reading Panel* (2008) indica que os cinco pilares da alfabetização são a consciência fonológica, o conhecimento fonético, a fluência leitora, o vocabulário e a compreensão leitora. A alfabetização emergente requer habilidades que são vocabulário, motivação para material impresso, exposição a material impresso (livros), narrativa, conhecimento de letras e conhecimento fonético; em crianças que ainda não sabem ler, escrever ou soletrar e que estão começando a explorar o mundo da impressão.

Da mesma forma, eles podem fingir ler livros enquanto viram as páginas, sua escrita também é uma escrita fingida, composta primeiro de rabiscos e depois inclui alguns símbolos e até letras. No estágio emergente, as crianças podem saber que a escrita representa ideias, mas não é até o final desse estágio que elas começam a entender que as letras representam os sons que ouvem em palavras (FORD; PALACIOS, 2015).

Para desenvolver os referidos pilares da alfabetização, os adultos devem compreender as diferentes etapas do desenvolvimento de seus filhos e incorporar práticas baseadas em evidências, como compartilhar livros de histórias, ler diálogos, ler em voz alta, falar constantemente, proporcionar experiências (LANE; WIGHT, 2007).





A alfabetização precoce compreende os processos iniciais de leitura e escrita que começam antes da aprendizagem formal na escola primária. Goikoetxea e Martínez (2015) afirmam que a leitura compartilhada é considerada uma das atividades mais importantes que os adultos podem fazer com crianças em idade pré-escolar devido aos benefícios que tem no desenvolvimento da linguagem, além de indicar que a leitura compartilhada de livros infantis ilustrados se refere à leitura em voz alta que um adulto faz na companhia de uma criança, geralmente pré-leitor.

Essa atividade é uma das práticas que é levada em conta nos estudos sociológicos sobre investimento parental e desempenho educacional. O National Reading Panel (2008) identificou o conhecimento do alfabeto, a consciência fonológica e a escrita como os mais fortes preditores da aprendizagem formal posterior da leitura e da escrita.

Os autores Snow et al. (2005) e Resnick (2006) indicam que o reconhecimento da importância decisiva das experiências de aprendizagem para o desenvolvimento da alfabetização precoce tem levado à concepção e implementação de programas de intervenção no contexto familiar e ao desenho de políticas públicas voltadas para a promoção de seu desenvolvimento em crianças menores de 6 anos de idade.

A *Association of Library Truslees, Advocates, Friends and Foundations* (2016) indica que a alfabetização precoce não significa instrução de leitura precoce ou ensinar os bebês a ler, é o desenvolvimento natural de habilidades através do prazer de livros, interações positivas entre pais e filhos, e um papel crítico é o de ricas experiências de alfabetização. As crianças pequenas estão continuamente no processo de alfabetização por meio de várias atividades e experiências e a qualidade das primeiras experiências de alfabetização das crianças é definida pelo grau em que essas experiências promovem o desenvolvimento precoce da alfabetização (HOFFMAN; WHITTINGHAM, 2017).

## **ENVOLVIMENTO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS**

Ao falar sobre alfabetização precoce, devemos enfatizar a importância do engajamento e apoio dos adultos para alcançar a aprendizagem das crianças. Quando as crianças sabem que seus pais se preocupam com suas vidas e lhes



forneçam a assistência necessária, elas tendem a trabalhar mais, possuem traços de personalidade mais positivos e melhores relacionamentos com seus pares (ROSEMBERG; STEIN, 2016).

Nunley (2000) menciona que os hábitos que os pais têm na leitura e na escrita também têm um efeito sobre as habilidades de alfabetização das crianças. Além disso, afirma que um pai ou cuidador que demonstra a alegria da leitura tem maior influência na capacidade de leitura de uma criança e seus interesses ao longo da vida na leitura. Também estudos de Christian et al. (1998) discutem os efeitos da educação materna e das habilidades de alfabetização das crianças.

Weigel et al. (2006a, 2006b) concluíram que as mães de crianças com desenvolvimento típico que têm níveis mais altos de educação gostam mais de ler, modelar a escrita com seus filhos com mais frequência, participar e desenhar com eles, cantar músicas e contar histórias. A leitura de livros é uma situação em que o adulto está naturalmente inclinado a facilitar o aprendizado do vocabulário da criança, fazendo perguntas sobre imagens, explicando palavras difíceis e eventos da história, bem como fazendo comentários informativos sobre as respostas das crianças durante o intercâmbio.

Estudos de interação adulto-criança durante a leitura mostram que existem pelo menos dois tipos de interações: fala imediata e fala não imediata ou extra. Os hábitos de alfabetização dos pais também têm um efeito sobre as habilidades de alfabetização das crianças, como indicado pelo estudo de Scarborough e Dobrich (1994), advertem que os pais que leem com frequência também são mais propensos a ler para seus filhos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O letramento emergente engloba uma variedade de configurações e experiências que apoiam a alfabetização e, também, ajudam a entender a relação entre o comportamento de alfabetização precoce e a alfabetização convencional (BUVASNESWARI; PADAKANYA, 2017). A perspectiva da alfabetização emergente foi emprestada das teorias cognitivas e de aprendizagem.

Segundo Ferreiro (1986), a alfabetização emergente enfatiza que as crianças aprendem e descobrem a alfabetização por meio de suas próprias



tentativas de ler e escrever. Isso está em consonância com a visão da teoria piagetiana de que as crianças são participantes ativos em sua própria aprendizagem.

Depreende-se que o desenvolvimento das habilidades de alfabetização começa antes da instrução acadêmica formal em casa e pode incluir jogos, músicas e até conversas diárias. As atividades que os adultos fazem podem variar, mas há uma série de recomendações e atividades que podem ser feitas com uma criança para incentivar a alfabetização precoce, tais como: conversar com a criança e nomear objetos, pessoas e eventos no ambiente cotidiano, repetir as cordas sonoras da criança (por exemplo, "dadadada, baba"), conversar com a criança durante as atividades diárias de rotina, como tomar banho ou hora das refeições, e responder às suas perguntas, chamar a atenção da criança para ambientes cotidianos, como sinais de trânsito, logotipos de lojas e recipientes de alimentos, introduzir novas palavras de vocabulário durante as férias e atividades especiais, como passeios ao zoológico, parque, etc., envolver seu filho no canto, jogar jogos de rima e rimas infantis, ler imagens e livros de histórias que se concentram em sons e rimas, concentrar a atenção do seu filho em livros, apontando para palavras e imagens enquanto ele lê, fornecer uma variedade de materiais para incentivar o desenho e rabiscar (por exemplo, giz de cera, papel, marcadores, tintas para os dedos) e incentivar seu filho a descrever ou contar uma história sobre seu desenho e escrever as palavras (ASHA 2006).

Vários estudos relataram relações entre o ambiente de alfabetização domiciliar (em particular, interações compartilhadas de leitura de livros) e as habilidades posteriores de alfabetização e linguagem das crianças. Para compreender o papel do ambiente de alfabetização domiciliar na linguagem e no desenvolvimento das crianças mais novas, é importante examinar como aspectos específicos do ambiente de alfabetização domiciliar contribuem para o desenvolvimento da linguagem e da alfabetização das crianças (LONIGNAN; PURANIK, 2013).

Portanto, é preciso ressaltar mais a importância e a influência que as práticas de letramento têm na aquisição da leitura e da escrita das crianças. Sem contar que os pais e/ou responsáveis são os pilares nos estágios iniciais, como mencionado por Rosemberg e Stein (2016), devemos enfatizar a importância do comprometimento e apoio do adulto para alcançar a aprendizagem pelas crianças.





## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENNETT, DUKE, MOSES. **Literacy and the Youngest Learner: Best Practices for Educators of Children from Birth to 5**. New York, NY: Scholastic Inc. 2005.

BUVANESWARI, B., PADAKANNAYA, P. **Development of a home literacy environment questionnaire for Tamilspeaking kindergarten children**. 7:14, 2017. DOI 10.1186/s40468-017- 0047

CHRISTIAN, K., MORRISON, F. J.; BRYANT, F. B. Prevendo as habilidades acadêmicas do jardim de infância: interações entre cuidados infantis, educação materna e ambiente de alfabetização familiar. **Pesquisa Trimestral da Primeira Infância**. 1998; 13 :501–521.

CLAY, M. M. **Change over time in children's literacy development**. Portsmouth, NH: Heinemann. 2001.

DICKINSON, D. K.; NEUMAN, S. B. (Eds.) **Handbook of Early Literacy Research**. New York: The Guilford Press. 2006.

DOYLE, M. A. A dynamic future. In B. Watson & B. Askew (Eds.), **Boundless horizons: Marie Clay's search for the possible in children's literacy** (pp. 287–308, 2009). Rosedale, New Zealand: Pearson Education

EZELL, H. K.; JUSTICE, L. M. **Shared storybook reading: building young children's language and emergent literacy skills**. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing Co. 2005.

FERREIRO, E. The interplay between information and assimilation in beginning literacy. In W. H. Teale & E. Sulzby (Eds.), **Emergent literacy: Writing and reading**, 15 –4, 1986.

FORD, K., PALACIOS, R. **Early Literacy Instruction in Spanish: Teaching the Beginning Reader**. 2015. Recuperado de: <http://www.colorincolorado.org/article/early-literacy-instructionspanish-teaching-beginning-reader>

GENTRY, J. R. A retrospective on invented spelling and a look forward. **The Reading Teacher**, 54(3), 318–332, 2000.

GOIKOETXEA, E.; MARTÍNEZ, N. Los beneficios de la lectura compartida de libros: **breve revisión**. **Educación XX1**, 18(1), 303-324, 2015. doi: 10.5944/educXX1.18.1.12334



GOODMAN, Y. "**The Roots of Literacy.**" En M. Douglass (ed.), Reading: A Humanizing Experience. Claremont, CA, Claremont Reading Conference. 1980.

HOFFMAN, E. B.; WHITTINGHAM, C. E. Uma noção de bairro de alfabetização emergente: uma investigação de métodos mistos para informar a aprendizagem da comunidade. **Revista Educação Infantil**. 45(2): 175–185, 2017.

KEGEL, C. A.; BUS, A. G. Evidence for causal relations between executive functions and alphabetic skills based on longitudinal data. **Infant and Child Development**, 23(1), 22–35, 2014. doi:10. 1002/icd.1827

LANDRY, S. H.; SMITH, K. E. The influence of parenting on emerging literacy skills. In D. Dickinson & S. Neuman (Eds.), **Handbook of Early Literacy Research** (Vol 2.) (pp. 135–148, 2006). New York: Gilford Press.

MCGINTY, A. S.; JUSTICE, L. M. Predictors of print knowledge in children with specific language impairment: experiential and developmental factors. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 52(1), 81–97, 2009.

NAEYC. **Code of ethical conduct**. Position statement. Washington, DC: Author. 1998.

NATIONAL EARLY LITERACY PANEL. **Developing early literacy**: Report of the National Early Literacy Panel. Washington: National Institute for Literacy. Organización para la Prácticas y conocimiento de literacia emergente. 2008.

NUNLEY, D. **Segunda pista de levitação magnética instalada em Marshall**. MARSHALL ESTRELA, 3, 2000.

PAYNE, A. C., WHITEHURST, G. J.; ANGELL, A. L. The role of home literacy environment in the development of language ability in preschool children from low-income families. **Early Childhood Research Quarterly**, 9(3–4), 427–440, 1994.

ROGOFF, B. **Apprenticeship in thinking**. Cognitive development in social context. New York: Oxford University Press. 1990.

ROSEMBERG, C. R.; STEIN, A. Análisis longitudinal del impacto de un programa de alfabetización temprana. **Revista latino-americana de Ciencias Sociales, Niñez y juventud**, v. 14 n.12 p. 1087-1102, 2016.

SCARBOROUGH, H. S.; DOBRICH, W. Sobre a eficácia da leitura para pré-escolares. **Developmental Review**, 14 (3), 245–302, 1994.



SCHMITT, S. A., SIMPSON, A. M.; FRIEND, M. A longitudinal assessment of the home literacy environment and early language. *Infant and Child Development*, 20(6), 409–431 **Práticas y conocimiento de literacia emergente**. 2011.

SNOW, C. E., GRIFFIN, P.; BURNS, M. S. **Knowledge to Support the Teaching of Reading: Preparing Teachers for a Changing World**. San Francisco: Jossey-Bass. 2005.

WEIGEL, D. J., MARTIN, S. S.; BENNETT, K. K. Contribuições do ambiente doméstico de alfabetização para as habilidades emergentes de alfabetização e linguagem de crianças em idade pré-escolar. **Early Child Development and Care**, 176 (3–4), 357–378, 2006a.

WEIGEL, D. J., MARTIN, S. S.; BENNETT, K. K. Crenças de alfabetização de mães: conexões com o ambiente doméstico de alfabetização e o desenvolvimento da alfabetização de crianças em idade pré-escolar. **Journal of Early Childhood Literacy**, 6 (2), 191–211, 2006b.

WHITEHURST, G. J.; LONIGAN, C. J. Child development and emergent literacy. **Child Development**, 69(3), 848–872, 1998.

ZUCKER, T. A.; GRANT, S. L. Assessing home supports for literacy. In K. L. Pence (Ed.), **Assessment in emergent literacy** (pp. 81–187). San Diego: Plural Publishing. 2007.